

DISCURSO DE POSSE NO PEN CLUBE

Francisco Caruso

Ilmo. Senhor Presidente do Pen Clube do Brasil, Prof. Cláudio Murilo Leal, Ilmo. Senhor Secretário Geral Cláudio Aguiar, prezados membros do Pen Clube, caríssimos amigos aqui presente, hoje é, para mim, um dia de grande alegria, por tomar posse formalmente nesta casa que se destina a congregar escritores e profissionais da palavra do país com vistas a estimular a criação literária, a concepção universalista dos bens da cultura e a defender a liberdade de expressão.

Do ponto de vista social, a calorosa e gentil acolhida de nosso presidente e dos demais sócios que já tive a honra de conhecer, já fizeram com que este físico, o primeiro admitido no Pen Clube, não se sentisse um peixe fora d'água.

Do ponto de vista cultural, vejo minha admissão como um grande desafio: contribuir para a aproximação da ciência e das letras em prol de nossa sociedade, principalmente de nossos jovens. É preciso lembrar que dados do relatório divulgado não faz muito tempo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) revelam que 40% dos jovens fora da escola alegaram que o desinteresse pelo estudo é o motivo de sua decisão. A busca de emprego vem em segundo lugar (17%). É alarmante saber que 1,7 milhão de jovens brasileiros entre 15 e 17 anos estão fora da escola por falta de vontade de estudar. A questão, então, de como motivar os alunos para o estudo é imperativa. A gravidade deste problema me levou a um fragmento de Demócrito, de grande dimensão ética e moral, no qual ele afirma: *“O pior de todos os males é a leviandade no educar a juventude, pois é ela que gera aqueles prazeres de que nasce a maldade”*. Este pequeno texto, que inspira tanta reflexão, é um exemplo típico de que o conhecimento e a ética são dois temas centrais e indissociáveis da filosofia de Demócrito. Sim, pois é através da educação que se perpetua e se amplia o conhecimento, seja ele científico ou não. Na verdade, vendo de uma perspectiva histórica, Demócrito desenvolve a teoria atomística de Leucipo vendo nela a possibilidade de combater o relativismo que, em sua opinião, ameaçava a sociedade de sua época. Portanto, ele é um exemplo de um “homem de ciência” preocupado com o jovem de seu tempo, preocupado em contribuir para construir uma sociedade mais justa, na qual a Educação tenha um papel de destaque, preocupado em combater as convenções através da busca da Verdade, do conhecimento científico. A contribuição de sua Ciência passa pela educação, muito mais do que por qualquer aplicação prática que tenha ou possa vir a ter. É através da educação, e principalmente da educação científica, que se transmitem e se cultivam valores como a verdade, a ética, a curiosidade, o espírito crítico e a própria liberdade. Em um país como nosso, no qual 3 em cada 4 cidadãos são analfabetos funcionais, imaginem o índice de analfabetismo científico?

Por outro lado, as letras são essenciais na elevação do espírito do ser humano e podem contribuir para o resgate da capacidade de levar os jovens desta sociedade tão individualista a sonharem de novo, a olharem para o próximo com mais ternura e, porque não dizer, também a desenvolverem o espírito crítico. Não podemos nos esquecer, como nos faz lembra tão bem

Ernest Cassirer, que o primeiro questionamento da autoridade de Aristóteles teve início em um movimento de grandes escritores dos quais destacamos Petrarca. Este processo lento, mas inexorável, teve importante papel na construção do homem e do cosmos renascentista e está na base de um amplo processo cultural que precedeu e determinou o Renascimento.

Não vejo como vencer os desafios contemporâneos, deste mundo globalizado com sérias crises de valores de cunho ético e moral, sem um esforço consciente de se retomar o ideal de cultura que valorize as ciências humanas, o espírito em última análise, mas não como algo ortogonal às ciências exatas e às técnicas e às tecnologias, e sim como uma parte essencial da cultura que permite com que o homem não se perca em um mundo de bens materiais e de consumo. É com esta convicção e com muita humildade que me disponho a interagir com os demais membros do Pen Clube e a aprender com eles o que for preciso para chegarmos a propostas concretas que nos permitam contribuir para dar mais esperanças aos nossos jovens.

Gostaria, por último, de agradecer a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para minha indicação. Aos caros amigos Joaquim de Carvalho e Alfredo Marques; ao amigo e embaixador Antônio Fantinato, que tive a honra de conhecer através do Joaquim, e de quem aprendi que “é a lembrança da flor no fruto, e não o sol, que o faz maduro”, quero registrar aqui meus sinceros agradecimentos. Ao Pen Clube, na pessoa de meu caro amigo Reynaldo Valinho, que me foi apresentado por Alfredo Marques e a quem conheço desde os tempos da *Dialoghi*, publicação à qual ele sempre prestigiou, que presidiu a comissão de seleção de novos sócios este ano, também quero agradecer de coração.

Não poderia deixar de lembrar, neste momento, de meus colaboradores mais próximos, como do grande amigo Alberto Santoro, com quem já editei três livros dedicados à divulgação científica e a quem muito devo em minha formação, de Hélio da Motta, Gilvan Alves e Amós Troper (aqui presentes) e Vitor Oguri, com quem tenho a honra de colaborar e de ter com ele escrito nosso Física Moderna que nos deu o Prêmio Jabuti de 2007 e que já está na segunda tiragem. “Alla mia caríssima amica” Flora Simonetti Coelho, que confiou em mim para criar com ela e Mirian de Carvalho a nossa *Dialoghi: Rivista di Studi Italici*, que conta com um conselho editorial de altíssimo nível, incluindo personalidades da cultura como Ernesto Sábato, Domenico de Masi, Alfredo Bossi, Max Jammer, dentre muitos outros. Por último, ao meu grande amor, minha Crisinha, pela felicidade que é tê-la sempre ao meu lado.

Muito obrigado a todos!

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 2008